

>>TERAPIA PALIATIVA E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS COM CÂNCER EM FASE TERMINAL

Clayre da Silva Araújo Aquino¹

Beatriz Rodrigues Martins Oliveira de Moura²

Monaliza Christiny da Silva³

Sátira Michele César de Oliveira⁴

Aliny Portilho Abreu Souza⁵

Roberta Mara da Silva⁶

Victor Augusto de Castro⁷

Tainara Sardeiro de Santana⁸

Resumo: O câncer pode acometer indivíduos em qualquer fase da vida, sendo que o câncer infanto-juvenil atinge de 1% a 3% desses pacientes. O Brasil está no 2º lugar no ranking de óbitos. Objetivo: o presente artigo teve como objetivo analisar estudos recente sobre a terapia paliativa e a assistência de enfermagem em crianças. Metodologia: Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo e exploratório. Foi empregado os descritores: cuidados paliativos, fase terminal, câncer infanto-juvenil e enfermagem. Após selecionar os descritores, foi realizada uma leitura detalhada nas publicações presentes na Scielo, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e LILACS, sem utilizar o filtro de tempo. Foram encontrados 30 artigos dos quais foram elencados 18 para a utilização. Resultados: A terapia paliativa e a enfermagem andam juntas, podemos perceber que o peso da doença aumenta quando o paciente está em fase terminal, sem possibilidade de cura. A partir deste momento o profissional enfermeiro proporciona a estes pacientes cuidados que não visam a cura, mas proporcionar a este paciente um conforto emocional, físico e espiritual, para que a trajetória até a sua terminalidade seja digno sendo o mais confortável possível. Considerações finais: Neste estudo constatou-se que a terapia paliativa não significa desistir, mas seria

¹ Graduação em Enfermagem (Faculdade Estácio de Sá de Goiás). Especialização em Urgência e Emergência pelo InCursos (Instituto Nacional de Cursos). Especialização em Unidade de Terapia Intensiva (Instituto Nacional de Cursos). Mestrado em Atenção à Saúde (PUC Goiás). E-mail: clayreaquino@hotmail.com

² Graduação em Enfermagem. Especialista em Oncologia Clínica e Estética. E-mail: biamouraenf@gmail.com

³ Graduação em Enfermagem (Estácio de Sá de Goiás). E-mail: monalizachristiny2@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem (PUC Goiás). E-mail: Michele.cesar93@gmail.com

⁵ Mestrado em Ciência da Saúde. Especialista em Enfermagem Oncológica, Hematologia e Hemoterapia. E-mail: enfalinyas@gmail.com

⁶ Graduação em Enfermagem. Especialista em Saúde Mental e Dependência Química. E-mail: rmarateles@hotmail.com

⁷ Graduação em Enfermagem. MBA em Gestão em Saúde com Ênfase em Administração Hospitalar. Especialista em Oncologia Clínica, Auditoria dos Serviços de Saúde, Nefrologia e Musicoterapia. E-mail: victoraugusto91@hotmail.com

⁸ Graduação em Enfermagem. Especialista em Centro Cirúrgico/CME/RPA, Auditoria em Saúde e Reabilitação Visual Doutora pelo Programa de Pós Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. E-mail: entfainara@gmail.com

esperar a morte do paciente com mais conforto. Deve-se estar associado ao tratamento curativo sendo um procedimento normal e de rotina, para que essa criança viva com dignidade, respeito, cuidado e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Fase terminal; Câncer infanto-juvenil; Enfermagem.

Abstract: Cancer can affect individuals at any stage of life, and childhood cancer affects 1% to 3% of these patients. Brazil is in 2nd place in the ranking of deaths Objective: this article aimed to analyze recent studies on palliative therapy and nursing care in children. Methodology: This is a bibliographical, descriptive and exploratory study. The following descriptors were used: palliative care, terminal stage, childhood cancer and nursing. After selecting the descriptors, a detailed reading was carried out in the publications present in Scielo, VHL (Virtual Health Library) and LILACS, without using the time filter. 30 articles were found, of which 18 were listed for use. Results: Palliative therapy and nursing go together, we can see that the burden of the disease increases when the patient is in the terminal phase, with no possibility of cure. From this moment on, the professional nurse provides these patients with care that is not aimed at cure, but to provide this patient with emotional, physical and spiritual comfort, so that the path to terminality is dignified and as comfortable as possible. Final considerations: In this study, it was found that palliative therapy does not mean giving up, but it would be more comfortable to wait for the patient's death. It must be associated with curative treatment, being a normal and routine procedure, so that this child can live with dignity, respect, care and better quality of life.

Keywords: Palliative care; Terminal phase; Cancer in children and youth; Nursing.

Introdução

O câncer são células malignas que crescem sem controle tomando conta muitas vezes por completo de tecidos e órgãos, espalhando-se por várias partes do corpo causando metástases, não possui uma causa específica, porém pode ter influencia por fatores ambientais e genéticos (CARMO, 2015).

O câncer pode acometer indivíduos em qualquer fase da vida, sendo que o câncer infanto-juvenil atinge de 1% a 3% desses pacientes. O Brasil está no 2º lugar no ranking de óbitos (ANDRADE; COSTA; DUARTE, 2013).

Nos EUA o câncer é considerado a 2º causa morte em crianças, perdendo apenas para os acidentes. Uma pesquisa realizada em 2005 apontou que 10380 crianças foram diagnosticadas com câncer, sendo que 1250 não possuíam chance para a cura. Os cânceres diagnosticados em crianças foram 30% leucemias, 26% cancro no sistema nervoso, 6% neuroblastoma (SOARES, 2015).

Terapia paliativa consistem em uma assistência através de uma equipe multidisciplinar, que busca uma melhoria na qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença terminal, por meio de prevenção e alívio do sofrimento, dor e sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (HERMES, 2013).

No processo de morrer terapia paliativa tende a oferecer a esses pacientes alívio da dor, higiene corporal e alguns cuidados para o final digno e respeitoso com crianças e familiares (ANDRADE; COSTA; DUARTE, 2013).

A assistência em cuidados paliativos tem como base alguns princípios pela Academia Americana de Pediatria (AAP), como: respeito à dignidade do paciente e sua família, esclarecimento de todas as dúvidas que surjam ao decorrer do tratamento, serviços prestados ao paciente. Esses cuidados se preocupam com o atendimento físico e sintomático (alívio da dor, fadiga, agitação, náuseas), psicossociais (medo, preocupações com familiares) e espirituais (SOARES, 2015).

A criança em tratamento oncológico necessita de uma atenção diferenciada, pois o seu estado de saúde é muito instável e muda de acordo com a manifestação da doença, e é neste momento o profissional enfermeiro precisa demonstrar empatia pelo paciente, preservando sua privacidade. Essa assistência é ativa e voltada para o corpo, mente e espírito, tanto para o paciente quanto para seus familiares principalmente no momento do luto (BUSHATSKY, 2015).

O enfermeiro deve levar em consideração que essa criança mesmo doente, esta em constantes mudanças, o que pode tornar difícil observar a resposta ao tratamento. Deve sempre estar inovando na sua assistência presta, para promover uma melhor qualidade de vida para esta criança antes que aconteça o óbito (CARMO, 2015).

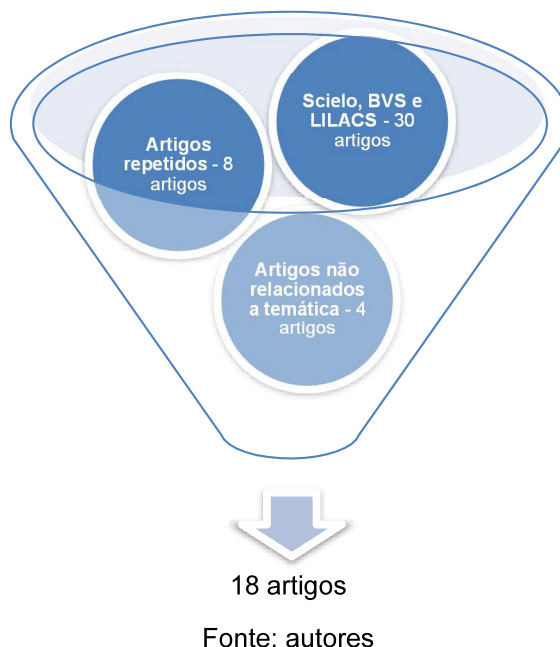
Nessa oportunidade, o presente artigo teve como objetivo analisar estudos recente sobre a terapia paliativa e a assistência de enfermagem em crianças.

Metodologia

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo e exploratório. O estudo se baseia em literaturas, obtidas de livros e artigos científicos provenientes de bibliotecas virtuais. O estudo exploratório-descritivo visa à aproximação e familiaridade com o objeto da pesquisa, descrição de sua característica, criação de hipóteses, apontamentos, estabelecimento de relação entre variáveis estudadas.

Foi empregado os descritores: cuidados paliativos, fase terminal, câncer infanto-juvenil e enfermagem. Após selecionar os descritores, foi realizada uma leitura detalhada nas publicações presentes na Scielo, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e LILACS, sem utilizar o filtro de tempo. Foram encontrados 30 artigos dos quais foram elencados 18 para a utilização. Foi utilizado como critério de exclusão: artigos repetidos e artigos que não tratasse da temática proposta (Figura 1).

Figura 1: Filtro de pesquisa



Resultados e discussão

Pelo câncer ser uma doença com elevada taxa de mortalidade, no momento que o paciente foi diagnosticado ele e seus familiares já começa a apresentar alterações emocionais, isso pode prejudicar muito o tratamento, pois muitos chegam a abandonar os procedimentos por saber que isso não irá contribuir para melhora do quadro, muitos pacientes também sofrem por imaginar os procedimentos pelos quais terão que ser submetidos, como a quimioterapia e a radioterapia (AVILA, 2016).

Os pacientes oncológicos necessitam de cuidados redobrados para que haja uma melhora das dores sentidas pelo paciente e também uma atenção maior com a segurança de um modo geral, pois este paciente se encontra em um momento delicado e está bastante vulnerável podendo ele mesmo findar a sua vida para que o seu sofrimento acabe (HERMES & LAMARCA, 2013).

A terapia paliativa e a enfermagem andam juntas, podemos perceber que o peso da doença aumenta quando o paciente está em fase terminal, sem possibilidade de cura. A partir deste momento o profissional enfermeiro proporciona a estes pacientes cuidados que não visam a cura, mas proporciona a este paciente um conforto emocional, físico e espiritual, para que a trajetória até a sua terminalidade seja digno sendo o mais confortável possível (ANDRADE; COSTA; DUARTE, 2013).

Nesta fase os pacientes passam por alguns estágios do luto, como a negação, barganha, raiva, depressão e aceitação. Durante este período, a equipe multidisciplinar precisa dar o suporte e atenção necessária em todos os estágios pelo qual ele irá passar (RODRIGUES, 2014).

O enfermeiro por ser o profissional que está diretamente com este paciente, fica responsável em observar reações biológicas, psicológicas, sociais e espirituais (BUSHATSKY, 2015). Os cuidados paliativos ainda é uma temática isolada no contexto da graduação dos profissionais de saúde, estando apenas presentes em discussões do processo de adoecer e morrer. Esse isolamento das grades curriculares está relacionado com a filosofia tardia da realidade brasileira (AVILA, 2016).

O enfermeiro necessita de requisitos básicos em enfermagem paliativa, como conhecer a fisiopatologia da doença, anatomia e fisiologia humana, farmacologia dos medicamentos, controle de sinais e sintomas, oferecendo conforto e ter uma boa comunicação com o paciente e seus familiares (HERMES & LAMARCA, 2013). O cuidar da criança na sua terminalidade percebe que o sofrimento e a luta em busca de melhoria tornam se incomparável por se tratar de uma criança que sempre é um sinônimo de alegria e futuro (FRANÇA, 2013).

O impedimento de cura faz que o profissional de saúde se limite em uma assistência a este paciente, demonstrando pouca sensibilidade e empatia com as necessidades do paciente e seus familiares (AVILA, 2016). Dede esclarecer maneira clara e objetiva todos os procedimentos que serão realizados, sempre tendo em vista o bem-estar e conforto do paciente (BUSHATSKY, 2015).

Por esta em constante convívio com o paciente o enfermeiro acaba se desgastando muito emocionalmente, pois muitas vezes ele acompanha o sofrimento, a dor da doença e a morte (HERMES & LAMARCA, 2013).

O tratamento do câncer em crianças causa reações adversas como vômitos, náuseas e dor, para tratar esses sintomas é preciso muitas vezes é preciso aumentar a dosagem dos medicamentos conforme relato dos pacientes (FRANÇA, 2013).

O que essas crianças necessitam é de controle da dor e sintomas, sendo o foco principal para o enfermeiro do cuidado paliativo. Nos seus últimos dias as crianças apresentam muita dor, fadiga e dispnéia que é mais persistente. O alívio dos sintomas do sofrimento precisa ultrapassar as barreiras biológicas e alcançar o estado psíquico e social tanto da criança quanto da sua família que também no hospital como também no conforto domiciliar onde pode ser proporcionada uma qualidade de vida para essa criança que chega próximo ao seu fim (SOARES, 2016).

A criança em fase terminal encontra-se em um quadro sem regresso patológico do seu estado de saúde, nessa fase a enfermagem humanística através do enfermeiro busca promover e proporcionar a essa criança um ambiente de acolhimento, escuta, entender as emoções de forma diferente deixando-se tocar pelo sofrimento e se colocando no lugar do outro (BUSHATSKY, 2015).

Mesmo com toda dificuldade no tratamento de pacientes pediátricos em fase terminal o enfermeiro vivencia uma experiência grandiosa que abrange valorização do processo da vida, onde se enxerga o lado positivo tornando o trabalho mais humano mesmo com a diferença entre os pacientes assim o enfermeiro pode estar presente de uma maneira mais autêntica (AVILA, 2016).

Através de diálogo com o enfermeiro consegue oferecer tratamento e cuidados

para criança sendo mais eficaz e menos doloroso, enfatizando conforto físico, apoio psicológico e espiritual. Os tratamentos paliativos proporcionam uma morte digna e com uma qualidade melhor dos últimos dias dessa criança. O enfermeiro que vivencia essa experiência sofre um impacto único fazendo-os repensar seu papel profissional enquanto ser humano mudando sua filosofia de vida, sendo capazes de expressar suas emoções encontrando sentido na vida diante da perda eminente desse paciente (COSTA & EVANGELISTA, 2016).

Considerações finais

Neste estudo constatou-se que a terapia paliativa não significa desistir, mas seria esperar a morte do paciente com mais conforto. Deve-se estar associado ao tratamento curativo sendo um procedimento normal e de rotina, para que essa criança viva com dignidade, respeito, cuidado e melhor qualidade de vida.

Quando recebemos a notícia que uma criança pode morrer devido uma doença crônica grave, sentimos como se as coisas estivessem fora da ordem natural da vida, mas também sabemos que é preciso encarar a realidade e saber lidar com a dor e a morte.

Portanto falar de cuidados paliativos em crianças pode parecer complicado, mas não é, essa prática irá trazer qualidade de vida e também diminuir o sofrimento dessa criança. Uma grande aliada nos cuidados paliativos com as crianças e a comunicação, pois é através dela que se estabelece um vínculo muito importante que irá ajudar nas tomadas de decisões quando o caos começa.

As grandes dificuldades desse tipo de tratamento são a não aceitação da morte como natural para uma criança, não só por parte da família como também pela equipe envolvida no tratamento, a impossibilidade de usar alguns recursos em crianças, à dificuldade de realizar pesquisas em crianças e o fato do paciente em questão não responder por si só, pois legalmente são menores de idade sendo ainda de responsabilidade dos responsáveis decidirem o que é melhor para essa criança.

O ideal seria que se inicia-se os cuidados paliativos assim que o paciente é diagnosticado, pois isso contribui para melhorar a qualidade de vida e aumentar a sobrevida, mesmo não sendo uma fonte de cura. Quando se oferta esses cuidados no início do tratamento à equipe de saúde estabelece um vínculo com a família e o paciente, para quando o tratamento não tiver mais efeito.

Referências

- ANDRADE, C. G.; COSTA, S. F. G.; DUARTE, M. C. S. Bioética cuidados paliativos e terminalidade. **Revista de Enfermagem UFPE Online Recife**. 2013, v. 7, p. 888-897. Disponível em: periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11554
- AVILA, F. B. P.; *et al.* Cuidados Paliativos: refletindo influências e contrassensos da

- filosofia de Saúdes na formação do enfermeiro. **Anais do Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão**. 2016. v. 8, n.1. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/85159>
- BRAGA, F. C.; QUEIROZ, E. Cuidados paliativos: o desafio das equipes de saúde. **Psicologia USP**. 2013. v. 24, n. 3, p. 413 – 429. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/HLHPVhxyfqk3kBvbFjxqMKc/?lang=pt>
- BUSHATSKY, M. Cuidados Paliativos em criança com câncer: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE Online Recife**. 2015, v. 9, n. 2, p. 718-730. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1016488>
- CARMO, S. A. Criança com câncer em processo de morrer e sua família enfrentamento da equipe de enfermagem. **Rev. Brasileira de Cancerologia**. 2015. v.61, n. 2, p. 131-138. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/300>
- COSTA, S. F. G.; EVANGELISTA, C. B. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Rev. Brasileira de Enferm**. 2016. v. 69, p. 591-601. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TY7ydpbDpBhnfBDmh5nH36b/?lang=pt>
- FRANÇA, I. S. X. Cuidados paliativos na UTI compreensão do enfermeiro. **Rev. de Pesquisa Online**. 2013. v. 5, n. 1, p. 3293-3001. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750897014.pdf>
- HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos uma abordagem a partir da categoria de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2013. v. 18, n. 9, p. 2577-2588. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6RByxM8wLfBBVXhYmPY7RRB/?lang=pt&format=pdf>
- RODRIGUES, M. J. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidados de crianças com câncer. **Psicologia e Ciência e Profissão**. 2014. v. 34, n. 4, p. 1014-1031. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XkFntcJJ6LvVKRC8kHchpXm/abstract/?lang=pt#:~:text=A%20maioria%20apresentou%20sobrecarga%20intensa,e%20a%20rela%C3%A7%C3%A3o%20de%20trabalho.>
- SANTOS, K. C. P. Assistência à criança em cuidados paliativos. **Revista Paulista de Pediatria**. 2014. v. 32, n. 1, p. 99-106. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/T94437kFYfLYKBkp65GbTBF/?format=pdf&lang=pt>
- SILVA, A. F. Cuidados em oncologia pediátrica: percepções saberes e práticas na percepção da equipe multiprofissional. **Rev. Gaúcha Enferm**. 2014. v. 35, n. 3, p. 111-116. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/129504>
- SOARES, E. O. Cuidados paliativos em pediatria: um estudo reflexivo. **Rev. Enfer UFPE Online**, Recife. 2015. v. 9, n. 3, p. 7155-7160. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10446/11259>